

VISÃO DO CORREIO

Investir em crianças e jovens é a melhor aposta do país

Os gastos sociais do governo com crianças e adolescentes chegaram a 4,9% do Orçamento do ano passado — aquém dos 5,31% de 2023. Ambas as taxas são maiores do que as dos dois últimos anos da gestão de Jair Bolsonaro, mas sequer representam 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB). O levantamento, divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), teve como foco brasileiros com até 17 anos no intervalo de 2019 a 2024 e ilustra o quanto o Brasil precisa avançar em investimentos voltados às novas gerações.

O cenário, porém, pode piorar. Diante da realidade econômica do país, em que o Executivo tem direcionado suas forças ao equilíbrio das contas públicas, não é exagero esperar novas quedas no financiamento das políticas sociais para crianças e adolescentes. Uma retração mais aguda nos gastos sociais poderá causar graves prejuízos sobretudo àqueles em situação de vulnerabilidade, que precisam das políticas para ascensão socioeconômica. Essa preocupação leva em conta outros fatores, como a queda das natalidade e a longevidade dos idosos.

Investir nas crianças e nos jovens é política essencial para o crescimento da economia nacional e para manter em queda o número de brasileiros que vivem na extrema pobreza, como ocorreu em 2023, quando 8,7 milhões de brasileiros deixaram esse patamar, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Há de ressaltar que, dentro do período analisado, o Brasil e o mundo enfrentaram a maior pandemia ocorrida nos últimos 100 anos, a da covid-19, que impossibilitou quaisquer avanços nas políticas

públicas. Afetou projetos e iniciativas da maioria dos grupos sociais e corroeu 57% (R\$ 125,4 bilhões) do total de verbas para gastos sociais com crianças e adolescentes brasileiros. De acordo com o estudo divulgado ontem, 71% desse recurso foram destinados às ações para aliviar as situações de pobreza e assistência social e 28% para a área de saúde.

Superada a tragédia provocada pela pandemia, continua sendo fundamental saber quanto o governo federal investe em crianças e adolescentes, pois, “sem orçamento, não temos políticas públicas”, alerta Enid Rocha, técnica de planejamento e pesquisa do Ipea e uma das responsáveis pelo estudo. Acrescenta-se que torna-se imprescindível também saber, com transparência, como estados e municípios utilizam os repasses de recursos federais destinados a investimentos para esse público.

Entre 2021 e 2023, às vésperas das eleições municipais, o levantamento revela que o recurso passou de R\$ 54 bilhões para R\$ 159 bilhões, devido à expansão do programa Bolsa Família, como elemento para alívio à pobreza e assistência social. Em 2022, a educação obteve mais dinheiro do que a saúde, devido ao financiamento da educação básica. No entanto, no montante a verba destinada às ações para proteção à infância foi reduzida.

Na divulgação do estudo, a chefe de Políticas Sociais do Unicef no Brasil, Lillian Chopitea, destacou que os dados colaboraram para “melhorar os investimentos em políticas sociais e para fortalecer a garantia de direitos de crianças e adolescentes”. E arrematou: “Investir nas crianças e nos adolescentes é a melhor aposta que o país pode fazer agora e para o futuro”. Não há dúvida.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cnpjpress.com.br

Trump e a cruzada pela ignorância

Um Donald Trump rejuvenescido — mas ainda alaranjado — olha em frente, sem encarar o observador. É como se vislumbrasse os percalços da jornada que tem adiante, sem, porém, duvidar do sucesso a ser logrado. Ornado com a indumentária completa, Donald Trump não é mais o magnata eleito presidente dos Estados Unidos — é a própria encarnação da Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão.

Vendido no eBay a US\$ 24,99, o pôster de Trump Templário é uma das muitas representações visuais kitsch do mandatário norte-americano como cruzado. Há versões diversas da obra criada por inteligência artificial (IA) em formatos também variados — pôster, adesivo, foto para porta-retrato. Todas, ícones de um movimento que vai além do puro mau gosto estético: a apropriação, pela extrema-direita, de estereótipos medievais.

Se também os progressistas incorporaram anacronicamente a Idade Média ao discurso político (aqui, como símbolo de obscurantismo), os neoconservadores atribuem ao período a ideologia do “cidadão de bem”. A Europa medieval encrusta-se no imaginário dos extremistas simbolizando valores religiosos, hierarquia, patriarcado, imobilidade social e — principalmente, como parece o caso dos “neotemplários” — aversão ao estrangeiro (especialmente o imigrante não branco).

A Idade Média idealizada para os valores da extrema-direita contemporânea apropria-se do passado para justificar xenofobia e genocídio, reforçando

o nacionalismo e as polícias anti-imigração. Nos Estados Unidos, “Make American Great Again” é praticamente uma releitura do grito de guerra dos cavaleiros templários, o “Deus vult” (Deus quis).

Para o Brasil, país com maior diversidade genética global, como atestou, recentemente, um estudo da Universidade de São Paulo (USP), a apropriação de um ideário distorcido da Idade Média é particularmente problemático. Se, aqui, a pauta anti-imigratória não é tão forte, também nos Trópicos há de se mobilizar uma armada para combater tudo o que não se encaixa no modelo do “cidadão do bem”. As armas levantam-se contra minorias, tentam atacar o feminismo, a política reparadora de cotas e de transferência de renda, a democracia, a diversidade sexual e religiosa.

No século 21, a prospeção de “neocruzados” ocorre principalmente em ambientes on-line. Além de publicações em redes sociais, os extremistas de direita recorrem a fóruns do Reddit e ao Telegram, entre outros, para arregimentar jovens por meio de vídeos e jogos que transformam os Templários em heróis digitais.

A perpetuação da ignorância parece uma das missões da extrema-direita. Agora, ao eleger um novo inimigo — a educação superior —, o cavaleiro Trump evidencia ainda mais o perigo de se deturpar a história. Com escudo e espada, está ele a atacar nada menos que uma das instituições de raiz medieval, a universidade. Resta saber como os neoconservadores resolverão a questão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

CLT 1

Tem muitas coisas que desestimulam os jovens hoje e também a geração mais antiga quanto a essa questão de não querer ter mais um emprego sob o regime CLT. Vamos a alguns exemplos: ter na Câmara 513 deputados recebendo salário acima de R\$ 40 mil e trabalhando na escala 3X4, enquanto, fora, se recebe um salário de R\$ 1.500, com escala 6X1 e ainda estão querendo aumentar a jornada de trabalho. Não tem mesmo porque querer continuar vivendo assim.

» **Danielle Almeida**
Brasília

CLT 2

Pode sonhar com o empreendedorismo, correr atrás, fazer acontecer. Mas não cuspa no prato que te deu base. A CLT não é perfeita, mas foi conquistada com muito sangue, suor e greve por quem veio antes. Ela não é inimiga do progresso. É o escudo de quem não tem CNPJ, só força de vontade e boleto vencendo. Desprezar a CLT é esquecer que nem todo mundo tem o privilégio de “empreender”!

» **Yuri Alencar**
Brasília

Trump 1

As autoridades do STF e da PGR não estão percebendo a jogada do presidente Donald Trump quando ele publicou, nas redes sociais, publicações em defesa de Bolsonaro. Quem não se lembra do vídeo postado pelo filho Eduardo Bolsonaro que dizia: “Ainda virá muita coisa por aí”. E veio: o presidente Trump enviou uma carta ao presidente Lula informando que os produtos brasileiros serão taxados em 50%. Na mesma carta, Trump cita sua indignação com os processos movidos pelo STF contra Bolsonaro. Os piores cegos são aqueles que não querem enxergar o óbvio: o presidente americano vai conceder asilo político ao ex-presidente Jair Bolsonaro na Embaixada Americana. O pior de tudo isso é que essa bomba vai cair no colo do presidente Lula, que será obrigado a conceder o indulto político a Bolsonaro. Sabe por quê? Porque concedeu asilo político por três meses à ex-presidente do Peru e não poderá negar. Se fizer, será muito criticado pela oposição

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Trump 2

Estados Unidos anunciam guerra comercial contra o Brasil: 50% de tarifas contra os produtos brasileiros. É preciso responder com reciprocidade e bloquear interesses americanos no país. Arranjar substitutos para os produtos deles, fazer boicote contra os produtos deles. Somos Brics, G20, Mercosul. Somos potência autônoma e com multialinhamento com o mundo: União Europeia, países asiáticos, da África ao Oriente Médio. Não somos uma república bananeira subalterna.

» **Amarildo Diniz**
Brasília

Mecanismo de defesa

Eu sou apenas um poeta,
Sem nunca ter feito um verso,
E você é um escritor.
Eu não preciso,
Nem de erudição,
E nem de sabedoria.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Cidade governada por esposa de Júnior Mano foi a que mais recebeu emendas do deputado. Este caso está mais para Bolsa Família.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Passou da hora de as autoridades reverem o fechamento constante de parte do Eixo Monumental, por ‘n’ motivos. O trânsito na cidade fica um caos.

Ricardo Santoro — Lago Sul

Bolsonaristas defendendo e comemorando a taxa dos EUA ao Brasil. Esses são os verdadeiros patriotas? Patriotas que torcem contra a economia do país? O que esperar de gente que tentou golpe de Estado?

Edmilson Ribeiro — Brasília

Será que o Brasil vai se submeter à chantagem de Trump para livrar Bolsonaro dos crimes que cometeu?

Heloísio Lima — Asa Sul

A “censura” é só cortina de fumaça, na verdade o Brics está incomodando muito o Laranjão.

Aretha Bahia — Carafá (BA)

O GDF tem umas das melhores polícias deste país. O que não justifica é a agressão a um cidadão que estava dominado e com um filho de 5 anos de idade. Por mais errado que ele tivesse, na ação houve despreparo dos agentes.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Fluminense, que venha a próxima. Não estou triste, vibrei a cada momento, bem-vindo de volta. Valeu pela luta! Parabéns ao Tricolor, que chegou longe!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br